



OPINIÃO

ABEL SEQUEIRA FERREIRA

Director Executivo
da AEM - Associação de Emitentes de Mercado

Bolsa portuguesa precisa de uma mudança de paradigma

Um mercado capaz de recuperar a confiança depende de um Plano Estratégico de Desenvolvimento.

A necessidade de dinamizar o mercado de capitais, instrumento essencial para a capitalização das empresas e para o crescimento sustentável da economia portuguesa, é hoje consensual. A literatura confirma o maior crescimento (dos activos, das vendas, do emprego) das empresas que se capitalizam através do mercado.

Mas Portugal não tem conseguido abordar de forma organizada a necessidade urgente de um mercado de capitais eficiente e desenvolvido.

O discurso mais comum aponta problemas na forma como as empresas, os intermediários, os reguladores, o Governo, e a sociedade em geral, encaram o mercado de capitais, e a ausência de uma cultura e tradição de mercado. Alguns destes argumentos são verdadeiros, e existem problemas de regulação, fiscalidade e formação que devem ser resolvidos.

Porém, outro ponto fundamental a abordar é o do modo como, nos últimos anos, as Bolsas reposicionaram o seu modelo de negócio.

Os mercados de capitais devem ter como propósito a alocação eficiente de capital a investimentos produtivos, e a realocação adequada do risco, e não um objetivo principal de enriquecimento sistemático das próprias Bolsas.

Por exemplo, quanto do 'trading' anualmente realizado nas bolsas corresponde a uma actividade social e economicamente útil para os seus utilizadores (os investidores e as empresas) e quanto dessa atividade corresponde a mera especulação, à custa desses utilizadores e em

especial das empresas cotadas? Por outro lado, ao invés de uma atitude de inércia queixosa, as Bolsas devem liderar e inovar nos processos de atracção de novas empresas para o mercado. São muitos os exemplos com que podemos aprender: o programa Elite, da Bolsa italiana, o IPO Ready, na Irlanda, o Venture Network, na Alemanha, etc., mostram uma nova forma de actuação das Bolsas. As empresas emitentes têm procurado contribuir para este debate: a "Iniciativa AEM para o Mercado de Capitais" continua a ser o único plano estruturado e transparente para o nosso mercado, apresentado no passado recente. De facto, um mercado de capitais, operado de forma justa e eficiente, capaz de recuperar a confiança das empresas e dos investidores nos mecanismos de alocação de capital, depende de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Mercado que urge preparar. Mas depende igualmente, e talvez principalmente, de um novo paradigma de actuação da nossa Bolsa. ■

Os autores escrevem segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

O programa Elite, da Bolsa italiana, o IPO Ready, na Irlanda, o Venture Network, na Alemanha, etc., mostram uma nova forma de actuação das Bolsas.